

Estudo de Caso/ Projeto

UNIVERSIDADE AGTU / MESTRADO.

Disciplina: LEARNING THEORIES AND METHODS. PHD SUSANE GARRIDO.

Tema: Educação Ambiental

Título: Reflorestar Mentas também é Preciso.

Autora: Danielli de Medeiros Pinheiro da Silva.

Contato: danica_med@yahoo.com.br

Resumo: Apresento este Estudo de Caso/ projeto, para refletir e analisar sobre a degradação do meio ambiente através das queimadas e incêndios e suas expansões relacionados aos impactos proporcionados ao Meio Ambiente e sustentabilidade e conseqüentemente a agressão da saúde da população global. O intuito também é abordar o tema através da implementação de um projeto de educação ambiental construído por alunos, professores e equipe pedagógica, para que toda a comunidade escolar seja esclarecida, mobilizada e sensibilizada para promover o desenvolvimento de ações propostas que contribuam para diminuir as causas desta problemática que promovem proporções devastadoras de destruição, buscando assim, enfrentar os desafios para conseguir um relevante resultado e superação.

Palavras Chaves: Educação Ambiental, Sustentabilidade, Impacto Ambiental, Reflorestamento, Sensibilização.

INTRODUÇÃO:

Ultimamente estamos vivenciando uma catástrofe na área ambiental Brasileira e também em outros países. Muitas queimadas e incêndios tem assolado a natureza e o Meio Ambiente, devastando a fauna e a flora, agredindo severamente os rios e poluindo o ar significativamente. A importância de se debater sobre este grande e desafiador problema é urgente e extremamente relevante, tanto é que vem ganhando grandes proporções e amplitude nas discussões uma vez que em inúmeros lugares tem sido a preocupação de uma grande parte de pessoas que estão sendo de um todo prejudicadas com a perda de suas casas e seus pertences, suas lavouras, fazendas, os seus recursos financeiros, seu bem estar entre outros, e muito além disso, principalmente as suas saúdes tem sido muito afetadas. Esses fatores ocorrem em decorrência aos inúmeros desmatamentos e fatores climáticos onde as zonas de calor contribuem para o aquecimento global cada vez mais intenso e que por sua vez provoca e contribui para essa emergente e caótica situação.

Por isso, essa causa, está ganhando grande repercussão e celeridade no que diz respeito as tomadas coletivas de decisões governamentais, esforços voluntários de grupos, organizações e brigadistas, para tentar conter e combater o avanço e alastramento desses fogaréis e focos de incêndios, que muitas das vezes tem acontecido de forma criminosa, como aponta as diversas investigações realizadas pelos órgãos competentes de averiguação de crimes ambientais (IBAMA e outros). Assim, não basta ter apenas o conhecimento do problema, é necessário agir de maneira que se possa alcançar o conhecimento e a consciência das pessoas através de uma educação libertadora e dialógica.

Conforme o autor Pedro Motta (2023) “Em um mundo ameaçado pela mudança climática e redução da biodiversidade, o Brasil pode ser parte do problema ou da solução. A destruição da Amazônia nos condenaria ao isolamento mundial e à perda da condição de potência agropecuária. Para ser parte da solução, em benefício do planeta e de si próprio, com desenvolvimento e sustentabilidade social, ambiental e econômica, o país deve conhecer e respeitar seus biomas, valorizar os serviços ambientais que eles prestam avançar na substituição das energias fósseis pelas renováveis, aproveitar oportunidades da descarbonização para reindustrializar-se”.

JUSTIFICATIVA:

Com base em informações diárias por meio de noticiários, rádios, redes sociais e outros meios de comunicação, comentários entre a população e comunidade escolar, assuntos e conteúdos ministrados em salas de aulas através da disciplina Educação Ambiental, (inserida na grade curricular das escolas Paraenses) observou-se o interesse de educandos na faixa etária entre 10 e 11anos de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual Paraense “ABC”, a construírem juntamente com seus professores, equipe pedagógica e amigos da escola como auxiliares, um projeto sobre reflorestamento Ambiental, tendo como foco prioritário a proposta de reabilitar as mentes das pessoas e persuadir, sensibilizando a respeito de mudanças e transformações positivas que o meio

Ambiente e o planeta pode alcançar a partir de atitudes colaboradoras, participativas e conscientes de conservação e sustentabilidade, partindo desse pressuposto surgiu o projeto: Reflorestar Mentes também é Preciso.

Diz Camila Dias. (2024). “Por fim, na minha opinião, não existe um mundo mais sustentável se nós não mudarmos nossos hábitos e ações cotidianas enquanto indivíduos. Isso envolve uma capacidade diária de questionarmos o que estamos fazendo e como poderíamos fazer de uma maneira mais humana, sustentável e que impacte menos o meio ambiente, a nossa sociedade e a economia como um todo.”

A partir da determinação da criação, implementação e o desenvolvimento do projeto na escola “ABC”, buscou-se como:

OBJETIVO GERAL:

Discutir e refletir coletivamente sobre os impactos sofridos pelas agressões causadas ao meio ambiente, bem como reconhecer a importância do reflorestamento para a preservação e sustentabilidade dos nossos biomas e vida humana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Motivar e estimular a comunidade escolar a desempenhar e cultivar melhores práticas e cuidados ambientais e sustentáveis.
- ✓ Realizar a criação e o cultivo de uma horta e mudas de plantas medicinais.
- ✓ Reflorestar áreas ociosas do espaço escolar através do plantio de árvores frutíferas, flores e plantas de jardinagem.
- ✓ Conhecer e ajudar a alcançar as metas das ODS que estão mais relacionadas diretamente com as questões ambientais sustentáveis. Conforme Enid Silva. (2018) são elas:

ODS 3 – SAÚDE E BEM-ESTAR: Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

ODS 13 – AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA: Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

ODS 15 – VIDA TERRESTRE: proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade.

ODS 17 – PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO: Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

METODOLOGIA:

Realização de Rodas de conversas, palestras, pesquisas, oficinas de construção de objetos artísticos de jardinagem, aplicação de atividades práticas e elaboradas sobre o meio ambiente, reflorestamento, sustentabilidade e as ODS, construção do cantinho da horta e plantas medicinais, reflorestamento de áreas escolar ociosas, criação de jardim paisagístico, Além de outras ações interativas e interdisciplinares.

A utilização das rodas de conversas como procedimento inicial elencado ao planejamento pedagógico, estratégias de ensino e recursos didáticos, é essencial nas atividades multidisciplinares consideradas como de educação ambiental e em outras disciplinas, com o intuito de introduzir os temas e os conteúdos a serem abordados, além da apresentação das atividades a serem realizadas no cotidiano escolar.

Segundo Leite (2004), a roda da conversa é positiva, pois possibilita momentos de interação entre os colegas e o professor, e também incorpora discussões acerca das atividades a serem desenvolvidas e vivenciadas na escola.

Gírio (2010) salienta que as crianças precisam de vivências enriquecedoras, a partir da mediação das suas educadoras que os orientam de forma sistemática a observar, experimentar, pesquisar, comparar, relacionar, formular, relatar, enfim, construir conhecimentos significativos despertando o sentido de cuidar para não faltar, interessar-se por ações que preservem o meio ambiente, por meio de experiências. Vivenciar, por meio da prática, experiências que ampliam o conhecimento sobre temas trabalhados em sala de aula, faz com que a criança participe do processo de aprendizagem de uma forma mais dinâmica e prazerosa.

É fundamental (...) possibilitar vivências para que a criança sinta a necessidade de cuidar bem do meio ambiente. E não basta que a criança aprenda a importância de preservar o meio ambiente, é necessário que ela tome como exemplo as atitudes dos adultos de seu convívio como educadores e familiares (GÍRIO, 2010).

RECURSOS METODOLÓGICOS:

Livros didáticos, atividades impressas, painéis, cartazes, vídeos, músicas, filmes e desenhos animados de curta duração, sementes, mudas, objetos de jardinagem e de reciclagem com a utilização de garrafas pet, pneus, materiais artísticos, entre outros.

CRONOGRAMAS DE ATIVIDADES:

A Aplicação do Projeto: Reflorestar Mentes também é Preciso; da escola “ABC” Teve início no mês de Junho de 2024, durante a comemoração da semana Mundial do meio ambiente, começando com uma breve palestra e após roda de conversa com o intuito de esclarecer sobre a importância do desenvolvimento do projeto na escola e sobretudo provocar o diálogo e estimular iniciativas de preservação do meio ambiente para a

subsistência do ser humano, esse feito aconteceu ao redor de uma árvore. Assim ressaltamos que foi ressignificado o papel da escola em inserir, enfatizar e abranger a temática ambiental no cotidiano escolar. Projetos voltados à educação ambiental são de extrema importância para o desenvolvimento da formação da consciência do aluno, familiares e comunidade em preservar o meio ambiente.

Com relação aos planejamentos e procedimentos pedagógicos realizados nesta escola, sobretudo como conduzir a temática ambiental, vale reafirmar que um trabalho que alia e envolve diversos recursos e procedimentos pedagógicos e interativos torna-se bem mais interessantes para as crianças, na medida em que as envolvem em diversas atividades e atribuições que incitam suas curiosidades e despertam olhares comprometidos. Os facilitadores de aprendizagens devem sempre procurar proporcionar aos alunos situações que sejam formadoras para promover a capacidade de compreensão e elaboração de ações qualitativas e eficientes em função da defesa das questões ambientais.

No primeiro momento estiveram presentes alunos, professores, funcionários, equipe gestora e pedagógica.

As ações do projeto e alinhamentos foram ocorrendo de maneira eficaz durante as aulas de educação ambiental, a cada momento os alunos estudavam os conteúdos ministrados pelos professores e depois eram encaminhados as realizações das atividades práticas e concretas. Em cada etapa e meta do projeto os alunos eram divididos em equipes e desempenhavam os trabalhos coletivamente.

A primeira tarefa atribuída aos alunos foi coletar, separar e identificar sementes, flores e mudas de plantas.

A segunda tarefa foi observar e selecionar os espaços e locais ociosos na escola que seriam reflorestados com árvores frutíferas.

A terceira foi produzir os recipientes e produzir os vasos para o plantio, cultivo e manuseio da horta, plantas medicinais e jardinagem.

A quarta ação foi a realização do plantio da horta, plantas e árvores e em diante os procedimentos feitos diariamente como o cuidado em regar, fazer a podagem e a compostagem das plantas.

Após o acompanhamento do crescimento das hortaliças, prosseguiram fazendo a colheita das mesmas para o uso da alimentação escolar e continuaram fazendo também a distribuição das mudas de plantas medicinais.

Assim, o projeto está caminhando e seguindo as fazes e ciclos de replantio e recompostagem das plantas para continuar favorecendo a todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Necessitamos sempre defender a ideia da valorização do ser humano em seus aspectos cognitivos psicossociais e intelectuais e o meio onde habita. Promover o diálogo é essencial em busca de reflorestar as mentes através da sensibilização, reproduzindo atitudes de polarização comunicativa e colaborativa, em que ative nas pessoas o senso de reponsabilidade social e consciência crítica no sentido de atingir ou alcançar mudanças de comportamentos e hábitos de participação e comprometimento.

É pertinente ressaltar que a medida em que as ações de conscientização diárias vinham sendo concretizadas através da realização e o desenvolvimento do projeto na escola “ABC”, a vivência e o cotidiano das pessoas vieram se transformando pela forma de envolvimento que exerceram quando de certa forma foram atingidas por problemas sociais e ambientais que os afetaram diretamente ou indiretamente principalmente pela falta de cuidados da população com o seu habitat.

Para Suely Araújo. (2024). “A crise dos modelos de desenvolvimento, diante da urgência das mudanças climáticas, ultrapassa fronteiras e abrange dimensões políticas, econômicas, sociais e ambientais. O Brasil foi, e segue sendo, um ator central nesse processo: tem 60% da maior floresta tropical do mundo, é o quinto maior emissor de gases de efeito estufa, potência agrícola e protagonista nas negociações climáticas globais. Para ter legitimidade, o país precisa reduzir suas emissões, concentradas sobretudo na mudança de uso da terra (desmatamento) e agropecuária”.

Assim, pode-se afirmar que a educação ambiental não é uma área de conhecimento que se restringe a fatores de atuações isoladas. Ao contrário, deixa claro que um dos seus propósitos é de formar agentes capazes de compreender a emergência que compõem a sustentação da vida, as relações de causas e efeitos da intervenção humana na globalização terrestre para a subsistência e sustentabilidade.

A aplicação e a prática do projeto na escola, possibilitou o engajamento de todos os atuentes que se dispuseram a ajudar a comunidade escolar e os moradores ao seu entorno, em prol de desfrutarem de uma qualidade de vida melhor e significativa onde o ar da localidade ficou menos poluente. Devido a arborização a temperatura do clima ficou mais fria deixando o ambiente mais ventilado, a alimentação escolar das crianças com a colheita das hortaliças tornou-se diversificada e mais rica em vitaminas, auxiliando para um crescimento saudável, as plantas medicinais cultivadas por sua vez, ajudaram no tratamento e prevenção de doenças e as famílias puderam reduzir os custos com remédios laboratoriais manipulados. Os espaços escolares ficaram mais vívidos e alegres com a decoração e paisagismo das flores e jardinagem proporcionando um ambiente atrativo e acolhedor. Enfim, observou-se muitos benefícios, bem como a melhoria da saúde daquela pequena população foram percebidos, trazendo assim qualidade e bem estar para o bem comum.

É necessário salientar que a educação ambiental precisa estar inserida nos diversos níveis de ensino e primordialmente na infância, não só de maneira informal mas se faz elementar que seja trabalhada diariamente com a inserção em seus currículos de modo a assegurar um conhecimento enriquecedor concreto e sólido, onde este possa contribuir com uma formação integral e qualitativa ao longo de sua vivência. Isso é fundamental, pois envolve as crianças em questões sobre as problemáticas do meio ambiente e dessa forma, elas sentem-se elementos importantes, agentes e pertencentes a atuação de transformação, onde cada um é responsável e pode fazer a sua parte para que possamos viver em um mundo melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GÍRIO, Maria das Graças de Castro. *A preservação do meio ambiente na educação infantil*. In: http://www.neteducacao.com.br/portal_novo/?pg=artigo&cod=1705 Acesso em: 30/05/2011

LEITE, E.S.M. *O diálogo com as culturas de infância para o presente: um princípio da Educação Ambiental na escola*. 2004.124f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental), Fundação Universidade Federal do Rio Grande.

Noujaim. Alice; Kipnis. Beatriz e Penz. Isabel. (Organizadoras). Autores: Favoreto. Anilton; Sá. Camila Dias de; Viola. Eduardo; Biderman. Rachel e Araújo. Suely. *Cadernos Vale a Pena Perguntar: Meio Ambiente e Desenvolvimento*. Abril de 2024 Vol.02 editora FHC (Fundação Henrique Cardoso).

Silva. Enid Rocha Andrade da. (coordenadora). *Agenda 30 – ODS – Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Proposta de Adequação*. IPEA 2018 DF. In: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

Veiga. Pedro da Motta. (CINDES) e Rios. Sandra Polônio. (CINDES). *Descarbonização, Desafios e Oportunidades para a Indústria Brasileira – Diagnóstico e Propostas*. A Indústria Brasileira e os desafios da Transição Verde. Setembro de 2023. Vol.03 editora FHC (Fundação Henrique Cardoso).